

**Teleconferência realizada dia 13/02/2013 (4ª feira) às 8h30 (13h30 em Portugal) com a Diretora-geral do Fundo Monetário Internacional**

**Questão colocada por João Proença, Secretário-geral da UGT**

A minha questão está relacionada com crescimento, desenvolvimento sustentável e emprego

Estamos conscientes de que necessitamos de resolver os nossos problemas estruturais, de ter consolidação fiscal, o que implica sacrifícios. Isto é claro.

Como foi dito pela Directora-geral, cada país tem diferentes problemas com diferentes soluções.

Mas a orientação geral do FMI é:

- Cortes nos salários e rendimentos;
- Desregulação laboral;
- Cortes no Estado Social.

Com as mesmas consequências:

- Mais desemprego;
- Aumento das desigualdades e da pobreza.

Precisamos de aumentar a competitividade, mas não somente com cortes nos custos salariais e outros custos das empresas, e sim com qualificações, inovação, capacidade empresarial e mais mobilidade, com e não sem negociação coletiva.

Para haver crescimento é fundamental haver investimento, nomeadamente no sector privado e para isso é necessário libertar recursos financeiros.

É importante aumentar exportações mas também ter presente que mais de 70% do PIB é consumo privado. Como atuar aqui?

Precisamos de confiança e para isso é muito importante o diálogo social, o que implica respeito pelos acordos tripartidos.

A Directora-geral disse que os Estados devem “ter uma melhor perceção de que uma distribuição mais equitativa do rendimento permite maior estabilidade económica, um crescimento económico mais sustentado e sociedades mais saudáveis, com laços mais fortes de coesão e de confiança.”

Mas a questão é:

- Como fazer isto?
- A solução é sempre mais e mais austeridade **ou** devemos antes discutir políticas que possam conciliar ajustamento estrutural com crescimento e emprego?